

Quem quer manter a calma?

Uma crônica de Pedroom Lanne

O quadro pandêmico que tomou a face do globo me deixou muito, mas muito nervoso. A obrigação de manter-me em quarentena só aumenta minha angústia ao acompanhar os números da doença enquanto ela se espalha pelos quatro cantos do planeta.

Publiquei esse meu temor nas redes sociais e meus amigos, imediatamente, enviaram mensagens dizendo “mantenha a calma”. Sim, mas como? Então, um deles sugeriu: “faça algo para se distrair e desviar seus pensamentos da pandemia”.

OK. Então vamos lá.

Primeira coisa que fiz foi desconectar-me das redes sociais, pois elas não falam de outra coisa senão o tal Coronavírus e a SARS-Cov-2. Também saí da Internet, pois todos os sites, portais e blogs só falavam do mesmo assunto. A Internet inteira virou uma *pandemia.com*. Para me distrair, liguei a TV, o que logo provou-se um erro, pois o canal pré-selecionado era um veículo de notícias. Imagine qual o assunto de momento? Aquele mesmo que queria evitar.

Peguei o controle e mudei de canal, selecionei uma rede esportiva, embora já soubesse que os eventos esportivos estivessem cancelados devido à pandemia.

Porém, poderia me distrair ao assistir alguma reprise que os mesmos vêm veiculando.

Ledo engano. O canal estava promovendo um debate para discutir o impacto da pandemia no esporte. Não bastasse, ficou especulando quando as competições voltariam. Mais preocupados com o retorno de suas transmissões do que em fornecer conteúdo esportivo para nos distrair durante a quarentena.

Pulei para o canal de filmes, assim poderia desviar meu pensamento da pandemia e aliviar meus temores. O primeiro canal estava veiculando o filme *Epidemia*, um clássico do gênero com o ator Dustin Hoffman. Pulei para o canal seguinte, que reprisava o filme *Contágio*. Fui traído em minhas esperanças. Quem sabe o canal de culinária? – pensei. O mesmo anunciava: “receitas para fortalecer o organismo contra o Coronavírus”.

Desliguei a TV. Afinal, pra quê ficar sapeando canais que só falam do mesmo assunto se sou assinante de um serviço sob demanda? Pois foi o que fiz, abri o serviço para selecionar um filme que não tratasse do assunto que afligia minha mente. Ao carregar o serviço, ele apresentou os títulos mais vistos dos últimos dias. Entre eles, o mesmo filme estrelando Dustin Hoffman que passava na TV, seguido do documentário *Pandemia* e um clássico sul-coreano chamado *FLU*, ou seja, *Gripe*.

Revoltei-me e cancelei o serviço. Aliás, quem precisa de um filme para buscar distração se, além dos serviços sob demanda, sou assinante de um provedor de videogames online? Pois foi o



que fiz a seguir, peguei o computador para acessar o provedor e jogar, me descontraí com qualquer jogo disponível na Internet.

Ao tentar me logar no servidor, todavia, ele estava lotado. Claro! Estão todos em casa cumprindo quarentena, portanto, os servidores estavam atravancados. Para meu desespero, uma mensagem ainda alertou: “devido a pandemia de Coronavírus, nossos servidores estão no limite. Pedimos paciência aos usuários”.

Paciência é o escambau! Eu quero, eu preciso me distrair!

Nesse instante, respirei fundo e tentei me acalmar. Segui a sugestão do provedor e, com calma, repeti a operação para me conectar várias vezes. Várias vezes, fracassei.

Lancei o computador contra a parede. Pra quê essa porcaria se ela não me ajuda em nada quando mais preciso?

Ouçó o barulho da fechadura da porta, é minha mulher voltando do trabalho. Fico aliviado, pois finalmente vou poder me distrair conversando com ela.

Ela entra, está toda de branco, pois é médica, acaba de voltar do hospital onde trabalha. Eu me dirijo a ela para dizer oi. Mas, ao me aproximar, vejo que está trajando uma máscara sobre a face. Ela anuncia:

– Fui infectada com o Coronavírus.

Ela tosse. Saturada pelo uso, sua tosse atravessa a máscara. Perdigotos alcançam minha face, penetram em minha narina. Agora estou contaminado também. Meu pulmão é fraco, pois sou fumante. Já sinto a doença dentro mim, o vírus multiplica-se, a tosse vem, a dor de estômago, a falta de ar.

– Mantenha a calma – diz ela. – Se não, seu sistema imunológico não conseguirá combater o vírus – ela fala como se não fôssemos morrer muito em breve.

– Calma? Não me diga para manter a calma!

Ela insiste. O que só faz aumentar meu desespero. Agora é apenas uma questão de horas para que estejamos mortos. Como manter a calma? Ela afirma que não há outro jeito.

Pois há. Eu pego uma faca na cozinha e cravo em sua barriga. Ela cai, sangrando profusamente. Nesse instante, com a voz fraca, diz:

– Era brincadeira... Eu só queria te distrair...

FIM